

GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES, PRÁTICAS, AVANÇOS E DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS LIVROS DIDÁTICOS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO MÉDIO

José Michelson Benício Belo¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este artigo analisa a abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos contemporâneos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, destacando reflexões teóricas, práticas pedagógicas, avanços e desafios associados a essa proposta de ensino. Fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem, especialmente nos pressupostos de Mikhail Bakhtin, o estudo compreende os gêneros textuais como formas sociocomunicativas historicamente situadas e essenciais para o desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes. A pesquisa dialoga com contribuições teóricas de autores como Marcuschi, Geraldi, Dolz e Schneuwly, além de considerar documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular. A análise evidencia que, embora os livros didáticos atuais apresentem maior diversidade de gêneros e propostas mais contextualizadas, ainda persistem lacunas na articulação entre leitura, produção textual e análise linguística/semiótica. Conclui-se que a efetividade do trabalho com gêneros textuais depende não apenas da qualidade do material didático, mas, sobretudo, da mediação pedagógica do professor, sendo fundamental a integração entre teoria, prática e contexto escolar para a promoção de uma aprendizagem linguística significativa.

1

Palavras-Chave: Gêneros Textuais. Livro Didático. Ensino Médio. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This article analyzes the approach to textual genres in contemporary Portuguese language textbooks used in upper secondary education, highlighting theoretical reflections, pedagogical practices, advances, and challenges associated with this teaching proposal. Grounded in the dialogical perspective of language, particularly in the theoretical assumptions of Mikhail Bakhtin, the study understands textual genres as historically situated sociocommunicative forms that are essential for the development of students' discursive competencies. The research engages in dialogue with theoretical contributions from scholars such as Marcuschi, Geraldi, Dolz, and Schneuwly, and also considers official documents that guide Portuguese language education in Brazil, such as the National Curriculum Parameters for Upper Secondary Education and the National Common Core Curriculum. The analysis shows that, although current textbooks present a greater diversity of genres and more contextualized teaching proposals, gaps still remain in the articulation between reading, text production, and linguistic/semiotic analysis. It is concluded that the effectiveness of working with textual genres depends not only on the quality of the teaching materials, but above all on the teacher's pedagogical mediation, making the integration of theory, practice, and school context essential for promoting meaningful language learning.

Keywords: Textual Genres. Textbook. High School. Pedagogical Practice.

¹ Graduado em Letras pela FAFICA. Pós-Graduação *Latu Sensu* em Avaliação Educacional língua Portuguesa pela UFPE. cursando Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School.

² Graduado em Biologia pela UFRPE. Doutor em Biologia pela UFPE.

INTRODUÇÃO

A educação no Ensino Médio caracteriza-se pela responsabilidade de preparar os estudantes não apenas para exames e processos seletivos, mas também para sua atuação social, acadêmica e profissional. Nesse âmbito, o ensino de línguas desempenha um papel fundamental, pois sustenta o desenvolvimento das competências comunicativas necessárias à participação crítica e ao letramento em diferentes esferas da vida contemporânea. O conceito de gêneros textuais, amplamente discutido por teóricos como Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), configura-se como uma abordagem particularmente relevante para o ensino de línguas, ao possibilitar a exploração de textos autênticos e socialmente situados, capazes de refletir e promover práticas reais de comunicação.

A concepção de gênero textual, conforme delineada pelos principais teóricos da área, evidencia que o uso da língua se materializa por meio de enunciados orientados por finalidades comunicativas específicas. Assim, a linguagem nunca se manifesta de forma neutra ou isolada: ela está sempre situada em um contexto histórico, social e interacional. À luz das reflexões de Bakhtin, compreende-se que nenhum texto é autossuficiente; todo enunciado se constitui na relação dialógica entre vozes, na qual o “eu” se constrói em permanente interação com o “outro”. O dialogismo, nesse sentido, representa o tecido de relações que se forma entre diferentes discursos no âmbito das práticas sociais.

2

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como propósito analisar como os gêneros textuais são abordados nos livros didáticos do Ensino Médio, observando de que maneira são apresentados e operacionalizados no contexto escolar. Busca-se, ainda, verificar se a teoria exposta nessas obras realmente se converte em práticas pedagógicas eficazes, capazes de promover a competência dos estudantes no uso diversificado e funcional dos gêneros textuais em suas demandas acadêmicas, sociais e profissionais.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Tal abordagem mostra-se adequada aos objetivos do trabalho, que consistem em analisar concepções teóricas e práticas pedagógicas relacionadas ao uso dos gêneros textuais nos livros didáticos do Ensino Médio.

Inicialmente, realizou-se um levantamento de obras teóricas fundamentais sobre gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa, com destaque para os aportes de Bakhtin, Marcuschi, Geraldi, Dolz e Schneuwly, que sustentam a compreensão dos gêneros como práticas discursivas socialmente situadas. Em seguida, foram analisados documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de identificar diretrizes relacionadas ao trabalho com gêneros textuais no contexto escolar.

A pesquisa também contemplou a análise de livros didáticos contemporâneos do Ensino Médio, sob uma perspectiva predominantemente pedagógica, conforme propõe Soares (1996). Buscou-se compreender de que maneira os gêneros textuais são apresentados nesses materiais, como são articulados às práticas de leitura, escrita e análise linguística/semiótica e quais impactos tais propostas podem gerar no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, os dados obtidos foram interpretados à luz da perspectiva dialógica da linguagem, permitindo estabelecer relações entre teoria, documentos curriculares e práticas pedagógicas, bem como identificar avanços, limites e desafios no uso dos gêneros textuais como eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceito de gênero textual

A concepção de gêneros textuais adotada no ensino de Língua Portuguesa no Brasil é fortemente influenciada pela perspectiva bakhtiniana, segundo a qual os gêneros se constituem como formas sociocomunicativas relativamente estáveis que emergem das interações humanas. Para Bakhtin, os gêneros do discurso refletem as condições sociais, históricas e culturais de sua produção, desempenhando um papel mediador na atividade comunicativa.

Além disso, Marcuschi aprofunda essa compreensão, afirmando que os gêneros se definem por padrões sociocomunicativos, finalidades, estilos e estruturas recorrentes, mas não rígidas. Assim, os gêneros são estruturas dinâmicas, historicamente constituídas e continuamente recriadas nas práticas sociais de linguagem.

Outrossim, Dolz e Schneuwly também contribuem para o âmbito pedagógico ao apresentarem a noção de sequências didáticas como estratégia para o ensino sistematizado dos gêneros, enfatizando a necessidade de apropriação progressiva de capacidades de linguagem.

3.2 Os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa

A incorporação dos gêneros textuais marca uma mudança de paradigma no ensino: do modelo tradicional, centrado na gramática normativa, para um modelo interacionista, focado na produção de sentidos e na participação social do sujeito.

Nesse contexto, a BNCC reforça a importância dos gêneros ao organizar as práticas de linguagem em eixos (oralidade, leitura/escuta, escrita, análise linguística/semiótica) e ao definir habilidades relacionadas ao uso real da língua. O documento orienta que o ensino privilegie textos autênticos, variados e contextualizados.

3.3 Livro didático como instrumento pedagógico

O livro didático, especialmente após as avaliações do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), passou a seguir critérios mais rígidos quanto à abordagem dos gêneros textuais. As coleções contemporâneas do Ensino Médio tendem a apresentar maior diversidade de gêneros, projetos integrados e ênfase no uso real da língua.

Entretanto, sua efetividade depende não apenas da qualidade do material, mas também da mediação docente e das condições reais de aplicação na sala de aula.

4. OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO MÉDIO

Um aspecto que se mostra central na análise dos livros didáticos contemporâneos é a influência exercida pelos gêneros textuais em sua organização e em suas propostas pedagógicas. Tal influência tornou-se mais evidente a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), que passaram a reconhecer os gêneros textuais como um eixo fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, bem como para a promoção de um ensino de Língua Portuguesa mais significativo e contextualizado.

Nesse cenário, ao se comparar livros didáticos produzidos anteriormente aos PCN (BRASIL, 2000) com aqueles elaborados posteriormente à sua implementação, observam-se transformações expressivas na abordagem do texto, especialmente no que se refere à centralidade dos gêneros textuais. Verifica-se, ainda, uma ampliação significativa do repertório de gêneros apresentados, os quais passam a ser utilizados não apenas como objetos de leitura e produção textual, mas também como suporte para o ensino de aspectos gramaticais e linguísticos. Essas mudanças evidenciam um deslocamento de uma perspectiva predominantemente normativa para uma abordagem que valoriza a linguagem em uso, reafirmando o papel dos gêneros textuais como mediadores das práticas de ensino-aprendizagem nos livros didáticos do Ensino Médio.

Dessa forma, torna-se fundamental analisar cuidadosamente de que maneira os gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos do Ensino Médio, dada a sua importância central para o ensino da Língua Portuguesa. Conforme enfatiza Marcuschi:

Salvo engano ou alguma mudança radical nos modelos de ensino existentes hoje, parece legítimo supor que mesmo numa época marcada pela comunicação eletrônica e pela entrada de novas tecnologias, o material didático continuará sendo uma peça importante no ensino. Pouco importa se na forma atual do livro ou se no formato de um compact disc ou então se um site na Internet. Assim, mais do que contestar a existência do livro didático, trata-se de ver como anda hoje em dia e como poderia ser se o quiséssemos ainda melhor. (MARCUSCHI, 2003, p. 48).

Para aprofundar essa análise, é necessário considerar o livro didático em seus múltiplos aspectos. Como ressalta Soares (1996), diversos olhares podem ser lançados sobre o material: político, econômico e pedagógico. Neste estudo, entretanto, dada a ênfase nos gêneros textuais e no ensino de gramática, adotaremos uma perspectiva voltada prioritariamente para o olhar pedagógico, buscando compreender como o livro didático pode efetivamente contribuir para a aprendizagem significativa dos estudantes.

5. OS AVANÇOS E OS IMPACTOS DO USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E DOS LIVROS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS NO ENSINO MÉDIO

A teoria dos gêneros textuais, desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1981), enfatiza que a linguagem é inseparável dos contextos sociais e das práticas discursivas que a constituem. Para o autor, a língua não existe como um sistema isolado, mas como um fenômeno essencialmente social, realizado por meio de diferentes gêneros discursivos que organizam e orientam a comunicação humana. Com base nessa perspectiva, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1999)

defendem que o ensino de gêneros textuais deve refletir situações reais de uso, permitindo que os estudantes desenvolvam competências comunicativas adequadas às diversas esferas sociais. Assim, a presença sistemática de gêneros textuais nos livros didáticos possibilita que os alunos se familiarizem com práticas discursivas autênticas, ampliando sua capacidade de compreender, produzir e interpretar textos em diferentes contextos.

Nesse sentido, os livros didáticos desempenham um papel central na consolidação do trabalho com gêneros. Como destaca Liliana Pereira Marcuschi (2008), materiais didáticos bem estruturados atuam como ferramentas fundamentais na prática pedagógica, oferecendo uma variedade de exemplos, atividades e propostas de leitura e escrita que facilitam a compreensão e a aplicabilidade dos gêneros textuais. A inclusão diversificada de gêneros no livro didático enriquece o processo de ensino, promovendo uma abordagem mais contextualizada, funcional e articulada às necessidades comunicativas do mundo contemporâneo.

O impacto do trabalho com gêneros textuais e livros didáticos pode ser observado em diferentes dimensões da formação estudantil. Tzvetan Todorov (1976) argumenta que conhecer e praticar diferentes gêneros é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois cada gênero oferece modelos específicos de organização textual e interação discursiva. Além disso, Hélène Cacchiani (2000) defende que a integração dos gêneros em situações de ensino favorece a transposição dos conhecimentos linguísticos para práticas reais de comunicação, preparando os estudantes para enfrentar demandas sociais e acadêmicas cada vez mais complexas.

6

Dessa forma, a análise dos avanços e impactos do uso de gêneros textuais e dos livros didáticos no Ensino Médio evidencia a relevância dessa abordagem para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. A teoria bakhtiniana, as contribuições de Schneuwly e Dolz, as observações de Marcuschi e as perspectivas de Todorov e Cacchiani convergem ao demonstrar que a articulação entre gêneros textuais e material didático fortalece a prática pedagógica, ampliando a formação linguística dos estudantes. Investigar como essas ferramentas influenciam o aprendizado possibilita compreender seus efeitos na sala de aula e contribui para a construção de um ensino de Língua Portuguesa mais significativo, efetivo e alinhado às demandas da sociedade atual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a centralidade dos gêneros textuais como ferramentas pedagógicas no Ensino Médio, demonstrando que, quando articulados adequadamente nos livros didáticos, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes. Ainda que esses materiais ofereçam uma base teórica consistente, verificou-se que sua eficácia depende da mediação docente, por meio de práticas contextualizadas, dinâmicas e alinhadas às necessidades reais da sala de aula. Assim, a integração entre teoria, livro didático e ação pedagógica configura-se como elemento essencial para um ensino de Língua Portuguesa mais significativo e socialmente relevante.

O livro didático, como recurso amplamente utilizado na Educação Básica, continua desempenhando papel estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Sua relevância se sustenta na capacidade de orientar e sistematizar conteúdos, desde que esteja alinhado às demandas formativas dos estudantes e aos princípios de uma educação de qualidade, conforme preconiza a LDB (Lei nº 9.394/1996). Essa articulação reforça o direito dos alunos de aprender sobre os múltiplos fenômenos que compõem a atividade humana, sobretudo a linguagem e suas diferentes manifestações no contexto social.

A análise empreendida também demonstrou que pesquisas acadêmicas que têm o livro didático como objeto de estudo desempenham um papel fundamental ao avaliar criticamente os modos como conhecimentos linguísticos e discursivos são apresentados. Esses estudos contribuem para o aprimoramento de abordagens teórico-metodológicas e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas contemporâneas, promovendo uma aproximação necessária entre teoria e prática escolar.

Em síntese, conclui-se que o uso estratégico dos gêneros textuais nos livros didáticos não apenas transforma o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo, reflexivo e contextualizado, como também prepara os alunos para enfrentar desafios acadêmicos, sociais e profissionais. A diversidade de gêneros, quando explorada em práticas de linguagem significativas, amplia a participação ativa e crítica dos estudantes nas diversas esferas da vida, fortalecendo sua autonomia, seu repertório sociocultural e sua capacidade de interação com o mundo letrado. Desse modo, reafirma-se a importância de uma abordagem pedagógica que una

teoria, prática e materiais didáticos de forma integrada, visando à formação plena e cidadã dos jovens do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. M. (1992). *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996). Diário Oficial da União.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC/FNDE, 2011. Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2025.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ.
- Cacchiani, H. (2000). *A formação do leitor e o ensino dos gêneros textuais*. Porto Alegre: Artmed.
- Dolz, J.; Schneuwly, B. *Gêneros orais e escritos na escola*.
- Marcuschi, L. P. (2008). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19–35.
- Miller, C. R. (1984). Genre as social action. *Quarterly Journal of Speech*, v. 70, n. 2, p. 151–167.
- Schneuwly, B.; Dolz, J. (1999). *L’enseignement des genres textuels à l’école*.
- Soares, M. B. (1996). Um olhar sobre o livro didático. *Presença Pedagógica*, v. 2, n. 12, nov./dez.
- Todorov, T. (1976). *Mikhail Bakhtin: The dialogical principle*. Minneapolis: University of Minnesota Press.